

* **Guilherme Altmayer** é Pesquisador, curador e professor adjunto da Escola Superior de Desenho Industrial da Universidade do Estado do Rio de Janeiro ESDI/UERJ. Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Design da UERJ. Coordena o grupo de pesquisa Nude: Núcleo de Design, Corpo e Tecnopolítica. Mestre e doutor em Design pela PUC-Rio. Pós-graduado em sociopsicologia pela FESP-SP e em marketing pela ESPM. Membro da Red Conceptualismos del Sur. Ganhador do prêmio CTCH de tese PUC-Rio.

galtmayer@esdi.uerj.br

ORCID 0000-0002-4789-7949

Ricardo Artur Pereira Carvalho é Professor e pesquisador da ESDI/UERJ, coordena o Laboratório de Pesquisa Design e Educação (DesEduca Lab), editor-chefe da revista Arcos Design, complicador da Rede Design e Opressão. Coordenador adjunto do Programa de Pós-Graduação em Design. Mestre e doutor em Design pela PUC-Rio, pesquisa as práticas pedagógicas, as linguagens e discursos, os espaços de sala de aula, as novas tecnologias e as interações sociais e tecnológicas nos contextos de formação de designers. Tem se dedicado também aos estudos das relações entre design e opressão a partir da perspectiva crítica freiriana e de autores afins.

rartur@esdi.uerj.br

ORCID 0000-0002-3949-2597

Marcio Baraco é Doutorando pelo PPDESDI. Técnico em mecânica pela Escola Técnica Federal de Goiás (atual IF-GO), graduado em Design pela Universidade de Brasília, mestre em De-

PPDESDI: Design, Tecnologia e Sociedade

Resumo O presente artigo abre o dossiê sobre o Programa de Pós-Graduação em Design da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPDESDI/UERJ). São apresentadas as linhas gerais do programa atualmente – sua missão, objetivos, área de concentração e também um breve histórico dos últimos 20 anos de atuação na pesquisa em design. Em seguida são narrados os métodos e processos de autoavaliação que culminaram no redesenho das quatro novas linhas de pesquisa em 2023, abrindo caminho para os quatro outros artigos destinados à apresentação das diversas abordagens e práticas.

Palavras Chave Design, tecnologia, sociedade, pós-graduação, educação

sign pelo PPDESDI. Participou do Conselho Nacional de Estudantes de Design de 2000 a 2003 e do AntiCast em 2011.
msilva@esdi.uerj.br
ORCID 0000-0002-5044-1504

PPDESDI: design, technology and society

Abstract *This article opens the dossier on the Graduate Programme in Design at Rio de Janeiro State University (PPDESDI/UERJ). It presents the general lines of the current post-graduation programme - its mission, objectives and main focus, as well as a brief history of the last 20 years of work in design research. Then it describes the self-assessment process that led to the redesign of the four new lines of research in 2023, paving the way for four other articles aimed at presenting their different approaches and practices.*

Keywords *Design, technology, society, post-graduation*

PPDESDI: Diseño, tecnología y sociedad

Resumen *Este artículo abre el dossier sobre el Programa de Postgrado en Diseño de la Universidad del Estado de Río de Janeiro (PPDESDI/UERJ). Presenta las líneas generales del actual programa - su misión, objetivos y área de concentración, así como una breve historia de los últimos 20 años de trabajo de investigación en diseño. A continuación, se narran los métodos y procesos de autoevaluación que culminaron en el rediseño de las cuatro nuevas líneas de investigación en 2023, allanando el camino para otros cuatro artículos destinados a presentar sus distintos enfoques y prácticas.*

Palabras clave *Diseño, tecnología, sociedad, post-grado*

Introdução

O presente artigo inaugura o dossiê de apresentação do Programa de Pós-Graduação em Designⁱ (PPDESDI) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, que, em 2025, celebra 20 anos de fundação. Agradecemos imensamente aos editores o convite para participar deste dossiê. Escrito a seis mãos — por coordenador, coordenador adjunto e discente —, apresentamos aqui as diretrizes que evidenciam a vocação do PPDESDI, que oferece mestrado acadêmico e doutorado em Design, e suas múltiplas áreas de atuação na pesquisa em design. Para tanto, trazemos um breve histórico sobre a atuação do Programa no campo da pesquisa, no contexto da revisão de sua área de concentração, e um relato sobre o processo de autoavaliação que culminou na redefinição das linhas de pesquisa em 2023. A partir disso, introduzimos os demais textos que apresentam, com maior profundidade, as quatro novas linhas de pesquisa.

O PPDESDI é parte da Escola Superior de Desenho Industrialⁱⁱ (ESDI), fundada em 1963, instituição que desempenhou e continua desempenhando um papel relevante na consolidação do ensino e do campo do design no Brasil. Localizada entre os bairros da Lapa e Cinelândia, no centro do Rio de Janeiro, a escola integra o corredor cultural da região. O PPDESDI dispõe para suas atividades de espaço exclusivo, que inclui auditório, salas de aula e de estudos, área de convivência, espaço para exposições e banheiros acessíveis, além de contar com amplo acesso aos demais recursos da ESDI, como laboratórios de materiais, fotografia, oficina gráfica, incubadora de empresas. Dispõe ainda de biblioteca, considerada um dos mais completos acervos bibliográficos de design da América Latina.

Ao longo de seus 20 anos de existência, mais de 270 pesquisadores e docentes formaram-se no PPDESDI. Muitos deles atualmente ocupam posições de destaque em centros de pesquisa e universidades públicas e privadas de excelência, como FAU-USP, UFPE, TU-Delft Holanda, Unifor, Google, IBM, IBGE, Fiocruz e tantas outras. Vale também destacar que o primeiro prêmio CAPES de Tese para o Design foi concedido em 2019 a uma pesquisadora do Programa, Helena de Barros, hoje docente do PPDESDI.

Assim, alinhado ao Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, 2023, o PPDESDI tem como missão oferecer condições para o desenvolvimento pessoal, profissional e intelectual, por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão, objetivando a formação transdisciplinar de docentes e pesquisadores em design. Com base nessa missão, e contando com um corpo docente altamente qualificado, atuante também, em sua totalidade, na graduação, o PPDESDI objetiva oferecer um ensino de excelência e um ambiente propício para o desenvolvimento da pesquisa em design. Intencionamos responder às urgências e demandas contemporâneas, ao mesmo tempo que incentivamos a exploração de novas possibilidades para o campo, a partir de uma perspectiva transdisciplinar. Além de promover a integração entre diferentes áreas do conhecimento, visamos a formar profissionais capazes de antecipar e

repensar as formas de atuação do design na sociedade, contribuindo assim para a construção de futuros possíveis.

Consideramos estratégica, e um importante diferencial do Programa, a estreita relação com o curso de graduação em Design da ESDI. Essa integração ocorre não apenas por meio de projetos de iniciação científica e estágios de docência, mas também através da coorientação de trabalhos de conclusão de curso (TCC) por parte dos alunos da pós-graduação. Além disso, os estudantes de graduação têm abertura para participação em disciplinas da pós-graduação e em grupos de pesquisa, o que fomenta a produção científica. Essa proximidade entre os níveis de ensino permite a construção de um ambiente colaborativo, em que a troca entre pesquisadores em diferentes estágios da formação acadêmica consolida uma cultura que aproxima pesquisa e ensino no campo do design.

Os grupos de pesquisa e laboratóriosⁱⁱⁱ são coordenados por docentes e reúnem projetos de investigação convergentes, que envolvem também discentes de graduação e pós-graduação, além de pesquisadores e egressos. Esses grupos, em sua maioria, integram atividades de pesquisa, ensino e extensão, promovendo ações de impacto social por meio de pesquisas com forte compromisso crítico e social. Atualmente, seis grupos de pesquisa estão em andamento, cada um vinculado a uma ou mais linhas de pesquisa. São eles: LADA – Laboratório de Design e Antropologia; DesEduca Lab – Laboratório de Design e Educação; DEMO – Laboratório de Design e Ficção; CURA – Cultura, Urbanismo, Resistência e Arquitetura; Nude – Design, Corpo e Tecnopolítica; Tecnicidades e Sensibilidades; e LAGIE – Laboratório de Gestão da Inovação e Empreendedorismo.

Através da implementação de dinâmicas de autoavaliação do curso nos últimos quatro anos, processo colaborativo que envolve toda a comunidade acadêmica e que será descrito mais adiante, o PPDESDI passou, em 2023, por uma reformulação de sua proposta, com o objetivo de alinhar sua área de concentração e linhas de pesquisa ao novo perfil do corpo docente e às pesquisas em andamento, bem como refletir sobre a vocação de um curso de pós-graduação para as próximas décadas.

Sua nova área de concentração, a saber, Design, Tecnologia e Sociedade, é fundamentada em um princípio central: a inseparabilidade entre o design, as dimensões tecnológicas e o seu impacto na sociedade. Esse princípio reflete a compreensão de que o design não pode ser dissociado das inovações tecnológicas, uma vez que estas moldam e transformam as práticas de design e vice-versa, influenciando não apenas a criação de objetos e sistemas, mas também incidindo sobre os comportamentos, interações e dinâmicas sociais. Além disso, o design desempenha um papel crucial ao mediar o impacto das tecnologias na vida das pessoas, o que dá a ver a necessidade de um olhar sensível para o campo no que tange às consequências culturais, éticas e sociais de suas práticas.

Ao mesmo tempo, reconhecemos a necessidade de pensar o design em diálogo com uma variedade de outros campos do saber, compreendendo as complexas interconexões entre o campo e outras disciplinas, como

antropologia, educação, urbanismo, economia, políticas públicas, entre outras. Esses diálogos revelam as intrincadas relações culturais, sociais, econômicas, políticas e ambientais que permeiam as práticas do campo, ampliando seu alcance e suas possibilidades de transformação.

A transdisciplinaridade que buscamos vai além da simples colaboração entre disciplinas. Ela implica um rompimento das fronteiras tradicionais do conhecimento, permitindo a criação de novas formas de pensar e atuar que transcendam os limites de qualquer disciplina isolada e que estabeleçam diálogo com outros campos do saber para além da academia. Como contribuição para o Design, essa abordagem possibilita uma visão holística e integrada, que não apenas abarca, mas também questiona e transforma os paradigmas dominantes, buscando soluções inovadoras e sustentáveis para os desafios contemporâneos.

As investigações que se dão no PPDESDI são estruturadas a partir de diversas abordagens e enfoques teóricos, históricos, metodológicos e tecnológicos, e organizadas em quatro linhas de pesquisa apresentadas separadamente, em quatro artigos no presente dossiê. Essas linhas buscam articular temas chave que interseccionam o design com outros campos do conhecimento, como visualidade, artes e cultura material; territorialidades e Antropoceno; design estratégico, gestão e inovação; além das implicações políticas do design e seu papel na transformação social. Essa interconexão, também entre as linhas, envolve múltiplas áreas, como antropologia, arquitetura, artes, ciências da computação, ciências sociais, design da informação, educação, engenharia, filosofia e urbanismo.

O objetivo principal do PPDESDI é, portanto, alinhar os projetos de pesquisa aos debates contemporâneos e aos contextos sociais em que atua, abrangendo a complexidade inerente às práticas do design como um campo transdisciplinar e com fronteiras pouco delimitadas, que envolve modos de produção, sociabilização e subjetivação, tanto materiais quanto imateriais. Dessa forma, o Programa visa a capacitar pesquisadores e professores para atuação no mercado e em instituições públicas, sempre em consonância com a missão da universidade pública brasileira de fortalecer a ciência como ferramenta para o desenvolvimento humano, alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (Organização das Nações Unidas, 2024).

Em suma, objetivamos estabelecer um olhar diverso e crítico para o campo, que não busca uma definição única para o conceito de design, mas sim fabular e projetar iniciativas para além da centralidade no humano, se abrindo para aprender com outras práticas e saberes, dando a ver as complexas relações que podem e devem, a partir do território em que atua, se deixar transformar. Ao longo dos últimos anos acolhemos estudantes das mais diversas regiões do Brasil, facilitamos o acesso a bolsas de estudo, levando em consideração as condições socioeconômicas das pesquisadoras e pesquisadores, alinhados com o constante aprimoramento das políticas de cota, em cuja implementação a UERJ é pioneira.

Com essa breve introdução, seguimos agora para um relato do percurso histórico do PPDESDI e como, ao longo de seus anos de atuação, o Programa foi constantemente repensado para responder à evolução do campo e seu entorno. Em seguida, aportamos uma descrição sobre o processo de redesenho das novas linhas de pesquisa como método de avaliação continuado, buscando reforçar a relevância e a necessidade de repensar continuamente os contornos da pesquisa em design.

20 anos de história que começaram há 30

A ESDI possui um reconhecido papel na formação superior de profissionais e docentes do campo do design, desde o início de suas atividades, em 1963. Especialmente no âmbito da graduação, essa escola exerceu influência na formação de gerações de designers e professores, assim como serviu de base para os currículos mínimos para os bacharelados de desenho industrial no país (Couto, 2008; Souza, 1996). Enquanto a formação ao nível de pós-graduação não era uma exigência, diversos egressos da ESDI contavam apenas com a graduação na escola para atuarem em diferentes instituições de ensino dispersas pelo território nacional.

Contudo, a percepção do campo do design a respeito do pioneirismo e da influência da ESDI sobre a prática profissional e nos cursos de graduação não se refletia de modo equivalente em seu papel na pesquisa e na pós-graduação. Ainda que, em 1964, o primeiro diretor, Flávio de Aquino, tenha concebido, no documento *Reformulação de um Programa*, a possibilidade de uma pós-graduação aos moldes das universidades europeias (Souza, 1996, p. 111), tal ideia nunca foi colocada em prática. Pelo contrário, o surgimento da pós-graduação na ESDI foi tardio e se efetivou com a abertura do mestrado acadêmico em 2005, ou seja, 42 anos após sua inauguração – acompanhando as primeiras iniciativas de pós-graduação em Design, iniciada no Brasil, em 1994, pela PUC-Rio.

Durante boa parte de sua existência, a ESDI privilegiou a graduação, o que se refletia também no perfil e na atuação do quadro docente, com uma maioria possuindo apenas o título de bacharel, ao passo que atuavam profissionalmente em escritórios e instituições de prestígio em âmbito regional e nacional. Posteriormente, entre as décadas de 1990-2000, se desenvolveu a proposta da criação de um Programa de Pós-Graduação (PPG). Cabe pontuar que, conforme os relatos orais (Seminário..., 2023) de professores presentes naquele momento, a formação de um PPG sofreu objeções por parte dos professores da Escola. Isto ocorreu em um ambiente que, se por um lado buscava incentivar a criticidade e a pesquisa nos trabalhos de graduação, por outro não compreendia a relevância de se organizar um PPG quando o próprio cenário da pesquisa em design era ainda nascente.

Ainda que o percurso da pós-graduação tenha sido controverso e descontínuo, na década de 1990 surgiram duas iniciativas que contribuíram para a consolidação posterior do PPDESDI. A primeira trata da formalização

da proposta de um Programa de Pós-Graduação, em 1996, e a segunda é o lançamento, em 1998, da revista *Arcos: design, cultura material e visualidade*^{iv}, uma publicação científica que pretendia abordar o design de forma interdisciplinar.

Na primeira proposta para a criação de uma pós-graduação, de 1996, o Programa estaria apoiado em duas ênfases: História e Crítica; e Formas e Tecnologia. Naquele momento, desenhavam-se quatro linhas de pesquisa, a saber: História do Design no Brasil; Imagem e Comunicação; Design e Cultura; e Design e Usuário. A proposta preliminar pretendia a abertura de um Doutorado em Design e foi encaminhada em 1997 à CAPES. Era o resultado de uma comissão constituída para estudar e elaborar um projeto de pós-graduação, acompanhada de um esforço de atrair para a instituição professores com perfil de pesquisadores. Embora tenha sido bem recebida, as considerações feitas pela CAPES não poderiam ser atendidas naquele momento.

A segunda iniciativa, a publicação da revista *Arcos: design, cultura material e visualidade*, em 1997, revela o esforço de incentivar e divulgar a produção científica no campo do design (Meirelles et al., 2023). A proposta, originalmente de um seminário multidisciplinar, foi sendo discutida e transformada, até tornar-se uma revista acadêmica, para articular questões relativas à cultura material, ao projeto de seus artefatos e da visualidade (Leite, 2009). O próprio nome, *Arcos*, revela tanto a intenção da construção de pontes interdisciplinares como faz alusão aos Arcos da Lapa, próximos à ESDI. A revista, portanto, antecede o PPDESDI, ainda que ambos tenham resultado de um mesmo esforço.

Para atender às necessidades de um Programa de Pós-Graduação, a Escola precisava atualizar o perfil dos docentes. Portanto, ainda no período da década de 1990, houve um esforço para atrair professores pós-graduados e interessados na pesquisa. Também houve de parte dos professores empenho para se aperfeiçoarem em Programas de Pós-Graduação no Brasil e no exterior. O resultado desses esforços contribuiu para a formação do quadro de professores do PPDESDI.

A primeira proposta para criação de uma pós-graduação foi então reformulada. A nova proposta objetivou criar um Mestrado em Design, com uma ampla área de concentração (Design), estruturado em três linhas de pesquisa: Design e Tecnologia; Design, Teoria e Crítica e História do Design Brasileiro. Finalmente, o curso se inicia, em 2005 (Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2004), sendo o quarto programa acadêmico nessa área implantado no Brasil, após PUC-Rio (1994), UNESP (1999) e UFPE (2003).

A partir daí, a revista foi renomeada para *Arcos Design* e incorporada ao PPDESDI, e passou do formato impresso para o digital. A incorporação do periódico foi uma decisão estratégica para aproximar o Programa de outras pesquisas no campo, promover o intercâmbio entre pesquisadores na condição de autores e avaliadores, e também como forma de ampliar o debate dentro e fora da instituição.

Em 2016, após onze anos de atividades, se deu um redesenho das linhas, diante da entrada de novos docentes e da aposentadoria de outros. Naquele momento, em virtude do perfil docente e da distribuição entre as linhas, as duas linhas de pesquisa de História do Design e Teoria e Crítica do Design acabam sendo fundidas na linha Teoria, Informação, Sociedade e História (TISH), enquanto Design e Tecnologia passa a se denominar Tecnologia, Produto e Inovação (TPI) (Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2017). Essas linhas começaram a operar em 2017.

Contudo, o perfil docente continuou mudando, com novos ingressantes e outros professores em aposentadoria, levando a um desequilíbrio entre as linhas de pesquisa. Se, inicialmente, a distribuição de docentes entre as linhas de pesquisa era equânime, sendo TISH (58%) e TPI (42%), após o início do quadriênio, em 2021, passamos a ter uma relação mais desproporcional, sendo TISH (65%) e TPI (35%). Embora a distribuição de docentes entre as linhas não fosse um problema que por si demandasse uma reformulação, a diferença de concentração também foi um fator para a revisão.

Outra questão, de ordem conceitual, também contribuiu para a mudança das linhas. Em busca de um entendimento mais amplo sobre a pesquisa em design, o PPDESDI assumiu a organização do 14º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, propondo o mote “O desenho do campo”. O tema buscou um olhar para o design como campo, que busca superar a tentativa infrutífera de determinar uma definição única de design. Todavia, o evento, previsto para 2020, teve que ser adiado para 2022 em função da pandemia de covid-19.

Organizado em colaboração com a Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM-Rio), o P&D Design 2022 buscou identificar e delinear o perfil das pesquisas em design no Brasil. Para além da organização, o evento contou com participação substantiva de trabalhos do PPDESDI, totalizando 42 submissões aprovadas e 10 trabalhos que integraram o conjunto de artigos selecionados publicados em periódicos. Portanto, entendemos que a organização e participação no evento nos permitiram um olhar atento para a produção de pesquisa em design, no geral, mas também para nossa própria produção.

Dessa feita, as reflexões provocadas pelo P&D 2022, a renovação do corpo docente do PPDESDI nos primeiros anos da década de 2020, bem como os resultados do ciclo de avaliação que apontavam para a necessidade de revisão das linhas de pesquisa nos levaram a reflexões importantes a partir de questões levantadas pela CAPES (2019), como “Há organicidade no Programa? O Programa está pulverizado em termos de pesquisa?”.

Assim, por iniciativa da coordenação e da Comissão de Autoavaliação, foi desenhado um processo colaborativo, com a participação de toda a comunidade do Programa, para refletir sobre sua atuação, fazer uma radiografia das suas produções, e então trabalhar na redefinição de suas linhas de pesquisa – experiência que será narrada a seguir.

O processo de configuração das novas linhas de pesquisa

A revisão das linhas de pesquisa se tornou uma demanda institucional a partir da reconfiguração do quadro docente, marcado por aposentadorias e novos ingressantes. Outro ponto que mobilizou essa demanda foi a pouca especificidade temática da linha de pesquisa Teoria, Sociedade, Informação e História, por abarcar múltiplos temas e concentrar uma parcela considerável de docentes. Por esses motivos, o PPDESDI já entendia essa necessidade de reformulação das linhas, que viria a se realizar no quadriênio 2021-2024.

A reformulação das linhas de pesquisa exigiu o engajamento prévio de toda a comunidade acadêmica, não apenas devido à extensão do trabalho, mas, sobretudo, porque um tema tão complexo demanda a consideração de múltiplas perspectivas. Para tanto, foi necessário mobilizar diversas instâncias do PPDESDI, incluindo a Representação Discente, a Comissão de Autoavaliação, os laboratórios e até uma disciplina eletiva. Vale frisar que os pós-graduandos do PPDESDI vêm trabalhando na articulação e engajamento em diversos processos da escola, em estreita colaboração com os graduandos e corpo docente. A Representação Discente^v, eleita anualmente, participa de todos os conselhos e comissões do programa.

Em conjunto com a coordenação, docentes e técnicos do PPDESDI, a Representação Discente integrou a Comissão de Autoavaliação, formada em 2022, com a responsabilidade de desenvolver e propor métodos de autoavaliação duradouros para o programa, incluindo a revisão das linhas de pesquisa. A partir desse ano, a comissão, de caráter permanente, passou a realizar reuniões mensais, visando a garantir uma análise crítica, tanto qualitativa quanto quantitativa, das complexas questões que regem um Programa de Pós-Graduação e que precisam ser endereçadas.

O processo de redesenho das linhas de pesquisa começou com algumas tentativas iniciais que, embora tenham logo revelado certas limitações, foram fundamentais para indicar direções possíveis. Realizou-se um esforço de mapeamento das temáticas dos projetos de pesquisa em andamento, como uma espécie de raio-x do cenário atual. Diversas palavras chave revelaram temas comuns entre diferentes grupos de pesquisa e docentes, sugerindo possíveis aglutinações. No entanto, apesar das discussões prolongadas, não foi possível chegar a uma proposta única que atendesse de maneira satisfatória às demandas coletivas do Programa.

Nesse contexto, em 2023, a coordenação, juntamente com parte dos docentes engajados na Comissão de Autoavaliação, sugeriu a criação de uma disciplina intitulada Gestão e Avaliação Acadêmica, com o intuito de contribuir diretamente para os trabalhos da comissão. A disciplina foi pensada como uma forma de aprofundar as discussões, permitindo que os discentes participassem ainda mais ativamente do processo de revisão e

aprimoramento do programa, conforme descreve a ementa:

Com o objetivo de fomentar a formação de pesquisadores quanto à gestão da carreira acadêmica e funcionamento das instituições de pesquisa, esta disciplina teórico-prática busca abordar questões de gestão e avaliação acadêmica; [...] e desenhar, através de práticas laboratoriais, métodos de sistematização e comunicação de informações sobre produções do PPDESDI [...]. (Escola Superior de Desenho Industrial, 2023, p. 1)

A proposta da disciplina era discutir diversos aspectos da vida acadêmica que permeiam as pesquisas discentes, como a submissão a editais, as burocracias institucionais, as normas, os baremas de avaliação, além da avaliação docente e discente, entre outros. A dinâmica de grupos de trabalho (GT) adotada na disciplina foi fundamental para contribuir na redefinição das linhas de pesquisa, permitindo testar possíveis agrupamentos e prototipar métodos de avaliação coletiva que seriam utilizados posteriormente.

O diálogo entre a Comissão de Autoavaliação e a disciplina resultou na formulação de alguns critérios norteadores para o processo de reformulação das linhas: a) correspondência temática das linhas propostas com as pesquisas em andamento; b) foco, clareza e distinção entre as temáticas das linhas; e c) distribuição equilibrada dos docentes entre as diferentes linhas.

Com esses critérios em mente, a coordenação promoveu um primeiro encontro, em outubro de 2023, em formato híbrido, com a participação de todos os professores do PPDESDI, o que garantiu o engajamento coletivo. O exercício central dessa reunião foi a criação de um mapa de palavras chave, que visava a identificar interesses de pesquisa convergentes de cada docente.

Tendo o design como palavra chave comum a todos, cada docente elencou seis palavras chave que representassem seus projetos e frentes de pesquisa atuais, conectando o campo a diferentes áreas do conhecimento. Os termos foram adicionados a um diagrama construído na plataforma Miro. O diagrama incluía as palavras chave acompanhadas de pequenas fotos dos docentes associados a elas (Figura 1). Durante o exercício, os professores puderam revisar suas escolhas, substituir termos e, de forma voluntária, aproximar-se ou distanciar-se de outras palavras. Pouco a pouco, os termos

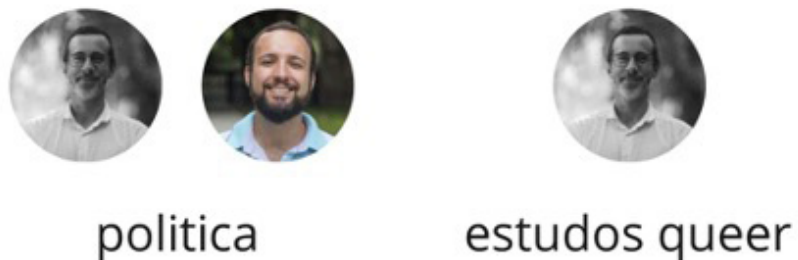


Figura 1 Exemplo de palavras chave associadas às fotos dos docente

Fonte: Plataforma Miro do PPDESDI

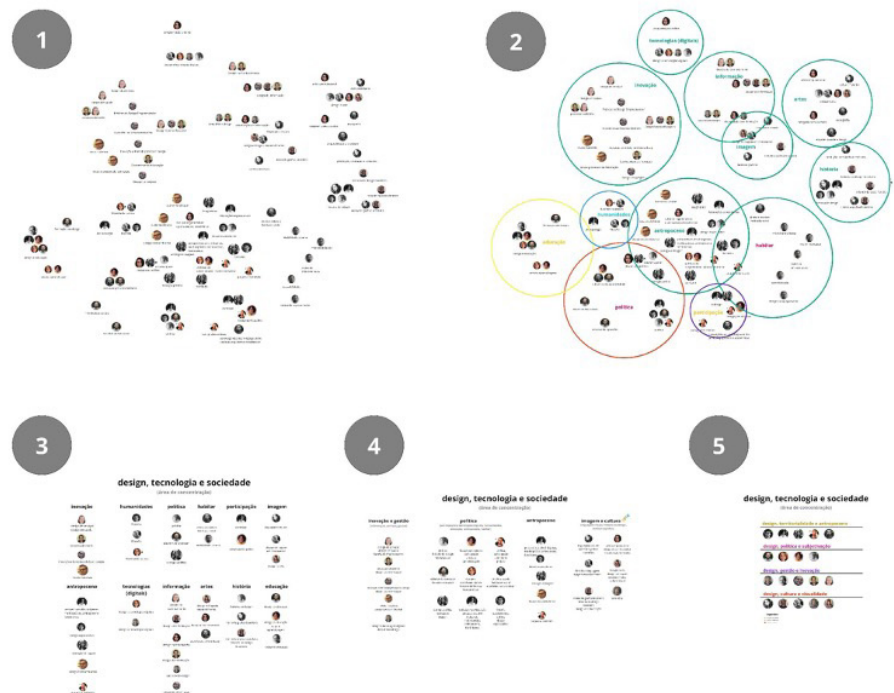


Figura 2 Etapas da dinâmica de definição das linhas de pesquisa do PPDESDI

Fonte: Plataforma Miro do PPDESDI

foram sendo agrupados, de forma coletiva, em círculos que aglutinavam palavras chave em áreas e grandes temas.

O objetivo dessa dinâmica (Figura 2) era preservar a autonomia dos participantes na identificação de seus perfis de atuação no Programa, além de facilitar a aproximação com colegas com práticas de pesquisa semelhantes. Dessa maneira, foi possível horizontalizar o processo de definição das convergências entre as pesquisas.

Esse primeiro exercício proporcionou uma compreensão atualizada das frentes de atuação do Programa. A partir do mapeamento realizado (etapa 1), foi possível visualizar a proximidade entre pesquisas afins, o que resultou na emergência de uma protoformulação de linhas de pesquisa, delineada por círculos temáticos (etapa 2). Algumas tendências e afinidades tornaram-se mais evidentes, permitindo o surgimento de uma compreensão coletiva e estratégica das diversas pesquisas em andamento (etapa 3).

Essa visão ampliada e integrada superou o que seria possível a partir de perspectivas individualizadas, abrindo caminho para a incorporação das diferentes abordagens em uma proposta mais coesa de redefinição das linhas de pesquisa. Esse processo também indicou a necessidade de desmembrar a ampla linha Teoria, Sociedade, Informação e História em novas linhas com temáticas mais claramente definidas, o que trouxe maior clareza e foco à estrutura do Programa.

Os grandes círculos e suas interseções permitiram identificar três frentes de atuação do Programa que se destacaram e forneceram pistas para o possível redesenho das linhas de pesquisa (etapa 4):

1. Design e sua dimensão política, abordando o papel do de-

sign nas relações sociais, agregando palavras chave como: território, Antropoceno, educação, design especulativo, movimentos sociais, ecologia política e cidade.

2. Design e seu impacto sociocultural, relacionado à produção de imagens, sua conexão com as artes e seu papel como agente cultural. Essa frente reuniu palavras chave como: imagem em movimento, memória gráfica, tecnologias digitais, visualização da informação e linguagens visuais.

3. Design como motor de inovação, destacando seu impacto na gestão e em serviços, articulando termos como: novos processos de fabricação, design estratégico, design em saúde e empreendedorismo.

A primeira frente demonstrou o maior número de aderência entre os docentes, apontando para a necessidade de novas aproximações a partir de palavras chave mais específicas que evidenciassem recortes mais bem delineados.

Assim, chegamos a uma radiografia inicial das pesquisas e interesses docentes, bem como suas aproximações, embora ainda precisassem de ajustes. Na disciplina Gestão e Avaliação Acadêmica foram realizados debates acalorados e simulações livres para definir as linhas de pesquisa com base nas palavras chave e nos grandes círculos, resultando em propostas de nomes para as linhas que refletissem também a identidade do Programa. Apesar dos muitos questionamentos, conseguimos chegar a alguns resultados possíveis, que foram, por ora, arquivados. Em seguida, foi convocado um novo grande encontro com todos os docentes para dar continuidade ao processo.

As discussões no segundo encontro, em novembro de 2023, fluíram com mais facilidade, devido à familiaridade dos docentes com a dinâmica previamente adotada. Novamente, foi proposto que os docentes tentassem aproximar seus temas, sugerindo amálgamas com temas correlatos, em um movimento indutivo que buscava reduzir os amplos círculos a um número menor e mais bem definido. Através da participação voluntária de cada integrante, evitou-se qualquer tipo de imposição nos agrupamentos, preservando, assim, a horizontalidade e o caráter colaborativo do processo.

Assim, embora cada docente estivesse destacando seus próprios interesses de pesquisa, essa defesa individual gerava impactos significativos sobre os projetos de pesquisa dos colegas. Isso exigia que todos os envolvidos refletissem sobre seus próprios temas em relação aos dos demais. O processo de redesenho das linhas de pesquisa do PPDESDI acabou se assemelhando a um movimento de equalização entre os docentes, levando-os a se posicionarem não apenas em relação a si mesmos, mas também aos outros. Esse movimento foi acompanhado por uma reflexão mais ampla sobre a pesquisa em design, na qual nem sempre havia convergência — algo que, paradoxalmente, era visto como positivo.

Após intensas discussões, foi possível chegar a um agrupamento, mais bem delineado e conceitualizado, de quatro novas linhas de pesquisa

(etapa 5), descritas abaixo. A dimensão política do design foi desdobrada em duas linhas de pesquisa. As outras duas frentes de atuação, da inovação e da imagem, foram diretamente traduzidas em linhas de pesquisa.

No entanto, a definição dos nomes das novas linhas gerou novos impasses. Nesse momento, a coordenação decidiu compartilhar a proposta desenvolvida em colaboração com os discentes na disciplina Gestão e Avaliação Acadêmica. A proposta apresentava sugestões de nomes e uma distribuição docente que se mostraram alinhadas com as discussões em andamento no encontro, facilitando a continuidade do processo de reformulação.

Ainda que não fossem definitivos, os nomes sugeridos foram muito bem recebidos e serviram de base para que cada representante das novas linhas de pesquisa levasse a tarefa de consolidá-la coletivamente. Ao fim da etapa, chegamos às quatro novas linhas de pesquisa que permitiram uma distribuição equitativa do número de docentes e a convergência entre as diferentes pesquisas, com as seguintes denominações:

1. Design, Territorialidades e Antropoceno
2. Design, Política e Subjetivação
3. Design, Gestão e Inovação
4. Design, Cultura e Visualidade

Destacamos que, para compreender a nova divisão das linhas de pesquisa, não se deve tomar cada linha como uma delimitação exclusiva de temas, mas como um direcionamento que concentra esforços sem excluir a possibilidade de pesquisas interdisciplinares. Da mesma forma, palavras chave como “teoria” e “história” deixam de ser usadas como definidores de linhas de pesquisa, baseados na premissa de que todas as linhas produzem reflexão teórica e podem narrar histórias do design a partir de diversas perspectivas. Em contrapartida, “tecnologia” e “sociedade” se tornam termos guarda-chuva que, em relação ao design, configuram a nova área de concentração do PPDESDI: Design, Tecnologia e Sociedade, substituindo a anterior – *Design*.

A seguir, reproduzimos o descritivo das novas linhas de pesquisa do PPDESDI, elaborado pelos membros de cada uma delas, que comunicam a multiplicidade de olhares e formas de refletir sobre o campo para responder às urgências do presente com vistas ao futuro de uma pesquisa em design.

1. Design, Territorialidades e Antropoceno. A linha desenvolve pesquisas que investigam o fazer design no Antropoceno, o habitar e as territorialidades, junto a áreas como antropologia, filosofia, arquitetura, urbanismo e arte. Questionando o excepcionalismo humano característico do pensamento moderno, lança mão de abordagens situadas, sejam elas especulativas, críticas, colaborativas, cartográficas ou projetuais, buscando modos de imaginar, narrar, fabular, ficcionar e disputar caminhos para o porvir. Examinando o que caracteriza a época do “Homem” – o Antropoceno-

no – repensa o design em uma dimensão cosmopolítica, atentando, junto às lutas sociais, para a matriz colonial de poder.

2. Design, Política e Subjetivação. A partir de uma compreensão sobre as implicações políticas do design, essa linha busca investigar as relações do campo com o pensamento projetual e os processos de produção de conhecimento, subjetivação e transformação social nas sociedades contemporâneas. Promove diálogos transversais com distintas áreas, como educação, estudos culturais, sociologia e psicologia. Fomenta pesquisas embasadas em teorias críticas, metodologias participativas, abordagens experimentais, pesquisas-intervenção e historiografias exploratórias. Busca examinar os modos pelos quais o design manifesta, via discursos e práticas, inter-relações entre táticas de resistência política e mediações socioculturais.

3. Design, Gestão e Inovação. Nessa linha são desenvolvidas pesquisas com ênfase em inovação e serviços, investigações sobre modos de gestão do conhecimento e processos decisórios. Pesquisas dessa linha dialogam também com novos arranjos organizacionais para processos de produção e prestação de serviços e suas relações com novos materiais, em diálogo com campos correlatos, como design socioambiental e tecnologias digitais.

4. Design, Cultura e Visualidade. Essa linha reúne pesquisas que refletem sobre diferentes manifestações e meios da visualidade e tecnologias da imagem, bem como as relações do design com a história e a cultura material; aproxima as artes visuais de tecnologias digitais e investiga processos de imagem em movimento, produção gráfica, visualização de dados, inteligência artificial e design de interfaces. Aborda, ainda, investigações sobre a forma escrita, as relações entre escrita e imagem e o papel da escrita nos meios comunicacionais contemporâneos.

Compreendemos que o exercício de mapear os universos de temas e interesses de pesquisa no PPDESDI não apenas reflete as dinâmicas internas do programa, mas também serve como uma lente para analisar o campo do design de forma mais ampla. Ao considerar o PPDESDI como um microcosmo representativo do macrocosmo dos programas de pesquisa em design no Brasil, o redesenho de suas linhas de pesquisa é uma oportunidade para consolidar e problematizar o campo do design, examinando suas estruturas, ferramentas, ideologias e pressupostos, contribuindo para uma reflexão crítica e abrangente sobre o campo.

Considerações finais

O estabelecimento do Programa de Pós-Graduação em Design da UERJ se deu de forma tardia, se comparada ao curso de graduação da ESDI/ UERJ, porém acompanha o próprio processo de formação da pesquisa em design no Brasil. A implantação do PPDESDI, embora tenha sofrido alguma resistência ao início, veio acompanhada de uma mudança de cultura institucional na ESDI/ UERJ. Exemplos dessa mudança se verificam na formação do PPDESDI, no surgimento da revista Arcos Design e na interação entre graduação e pós-graduação, tanto nas pesquisas como nas trocas entre discentes. Essa mudança não cessou e mais recentemente levou à necessidade de reformulação das linhas de pesquisa.

As diversas propostas de linhas de pesquisa comportam, cada uma, um modo de ver o design, maneiras específicas de recortá-lo, ferramentas próprias para investigá-lo, escalas diferentes para medi-lo e critérios para avaliá-lo. Em grande medida, isso parece razoável num campo em construção, mas quando esses diversos grupos buscam um terreno comum, pode-se perceber com mais clareza os desafios de delimitar o campo, e abraçar essa complexidade é um dos grandes desafios do design hoje.

A pesquisa em design evoluiu e amadureceu nos seus 30 anos de existência no Brasil, mas ainda há muito por fazer. Esperamos ter, no presente texto, não apenas evidenciado algumas contribuições do PPDESDI nesse sentido ao longo desses anos, mas também, a partir do redesenho das suas linhas de pesquisa, apontar para novos caminhos possíveis para a pesquisa no campo.

Foi somente através da coletivização das decisões, em comissões com ampla participação docente e discente, e em sala de aula – espaço para questionamentos, em um trabalho continuado para garantir transparência nos processos, que foi possível chegar a esses resultados, que entendemos abrir caminho para os próximos 20 anos de pesquisa em design na ESDI e para além. Não tratamos aqui do desenho de linhas retas, mas de linhas curvas, inacabadas, que se enredam e se fortalecem no intercâmbio de ideias e na constante revisão do percurso e renovação de seus atores e autores, como será possível aferir nos demais artigos que compõem o presente dossiê.

Referências

CAPES, **Autoavaliação de programas de pós-graduação: relatório do Grupo de Trabalho**. Brasília, 2019. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-autoavaliacao-de-programas-de-pos-graduacao-pdf>>. Acesso em: 26 jan. 2024.

COUTO, Rita Maria de Souza. **Escritos sobre ensino de Design no Brasil**. Rio de Janeiro: RioBooks, 2008.

ESCOLA SUPERIOR DE DESENHO INDUSTRIAL. **Oferta de Disciplinas 2023.2**. Rio de Janeiro: UERJ, 2023. Disponível em: <<https://www.esdi.uerj.br/noticias/7713/oferta-de-disciplinas-20232>>. Acesso em: 12 set. 2024.

LEITE, João de Souza. Apresentação: Longa vida. **Arcos Design**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, 2009. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/arcosdesign/article/view/82472>>. Acesso em: 12 set. 2024.

MEIRELLES, Vitória et alii. Trajetória da revista Arcos Design: a história, os desafios e os novos rumos de uma revista científica de Design. **Arcos Design**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 51–67, 2023. DOI: 10.12957/arcosdesign.2023.80787. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/arcosdesign/article/view/80787>>. Acesso em: 12 set. 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Brasil: Nações Unidas no Brasil, 2024. Disponível em <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>>. Acesso em: 12 set. 2024.

SEMINÁRIO Revista Arcos Design 25 anos – Mesa 1. Realização do PPDESDI. Rio de Janeiro: ESDI, 2023. (112 min.), son., color. Disponível em: <<https://youtu.be/LRewpJsJhZU>>. Acesso em: 12 set. 2024.

SOUZA, Pedro Luiz Pereira de. Esdi: **Biografia de uma ideia**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1996.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Deliberação Nº 02/2017. Autoriza a Reformulação do Programa de Pós-Graduação em Design, Cursos de Mestrado Acadêmico e Doutorado. Rio de Janeiro: CESEP, 2017. Disponível em: <https://www.esdi.uerj.br/public/editor/pos/Deliberação2007_2020.pdf>. Acesso em: 12 set. 2024

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Deliberação Nº 059/2004**. Autoriza a criação e aprova o Regulamento Específico do Programa de Pós-Graduação em Design, Curso de Mestrado Acadêmico. Rio de Janeiro: CESEP, 2004. Disponível em: <<https://www.esdi.uerj.br/assets/acf475766bc6c7ba7f4398dbb159ee2b/9297be6a14edc4c4ec585b7d53bcbb72.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2024.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Rio de Janeiro: Comissão de Atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional, 2023. Disponível em: <<https://www.uerj.br/a-uerj/a-universidade/plano-de-desenvolvimento-institucional-pdi-2023>>. Acesso em: 12 set. 2024.

ⁱ Ver <https://www.esdi.uerj.br/ppdesdi/>.

ⁱⁱ Ver <https://www.esdi.uerj.br/>.

ⁱⁱⁱ Ver <https://www.esdi.uerj.br/ppdesdi/grupos-de-pesquisa>.

^{iv} Ver <https://www.e-publicacoes.uerj.br/arcosdesign>.

^v Ver <https://www.esdi.uerj.br/ppdesdi/corpo-academico/representacao-discente/>.

Recebido: 08 de setembro de 2024

Aprovado: 27 de novembro de 2024